

# Apresentação/Presentation

**Financiamento CNPq.** A revista *Linguagem em (Dis)curso* conta, para as três edições do ano de 2011, com financiamento do CNPq, obtido por meio do Edital 68/2010.

**Conteúdo da edição.** Nesta primeira edição de 2011 contamos com oito artigos provenientes de pesquisadores das seguintes instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de São Carlos, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de São João del-Rei, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Viçosa.

O primeiro trabalho, *Enlaçamentos enunciativos em análise do discurso: quando o dizer e o dito se interlegitimam*, de Décio Rocha, discute o conceito de “enlaçamentos” apresentado por Dominique Maingueneau, e que diz respeito à instituição de uma cena pela atividade enunciativa que a legitima ao mesmo tempo. Analisando videogames em português e em francês, o autor quer demonstrar um tratamento mais adequado da articulação enunciação/enunciado, apelando para dispositivos que marcam um posicionamento no campo discursivo. Na sequência, Carme Regina Schons e Cinara Sabadin Dagneze, em *Trapaceando a língua no governo Médici: um estudo sobre o imaginário de língua pelo jornal O Pasquim*, refletem sobre o modo como as relações entre poder e força de resistência atuam na construção de um imaginário que possibilita novos sentidos. As autoras analisam material jornalístico publicado em *O Pasquim* em 1969 e 1970 (período de ditadura), mostrando os efeitos desse discurso de oposição a um governo ditatorial. Roberto Leiser Baronas, em *Enunciados de curta extensão: gênero de discurso, aforização, mídia e política*, procura compreender o papel da mídia ao produzir, fazer circular e criar informações políticas sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2010. Apoiando-se nos trabalhos de Dominique Maingueneau, o autor selecionou enunciados de curta extensão atribuídos aos dois candidatos à presidência e, a partir das características desses enunciados, constatou os efeitos de sentido da “destextualização” dessas sequências que passaram a funcionar como autônomas, por um processo que Maingueneau

denomina “aforização”. O quarto artigo, de Francis Lampoglia, Valdemir Miotello e Lucília Maria Sousa Romão, intitula-se *Do desfile na avenida ao camarote: um olhar discursivo sobre o carnaval nos cartuns de Angeli*. Nesse texto, os autores procuram mostrar, analisando dois cartuns de Angeli sobre o tema “carnaval”, o papel da memória discursiva, os sentidos e o posicionamento subjetivo. Eles apontam para a emergência de um espaço de ruptura do sentido dominante sobre o que se considera óbvio quando se fala de carnaval no Brasil. No artigo *Contrajunção e velhice: tradição e obsolescência*, João Carlos Cattelan analisa, nos moldes da semântica da argumentação, enunciados construídos com conetivos contrajuntivos tendo como tema a longevidade dos homens e das coisas, trabalhando aí o imaginário estabelecido. No sexto trabalho, intitulado *Implicações socioculturais e ideológicas da tradução de textos sensíveis: reflexões a partir do Pai Nosso e suas múltiplas possibilidades de leitura*, Cláudio Márcio do Carmo buscou compreender as implicações socioculturais e ideológicas que apontam os pontos de vista no processo tradutório de textos, usando o recurso do “paratexto” para o estudo da oração do Pai Nosso segundo Mateus. O sétimo texto, *Analisando a organização descritiva do gênero conselho em Correio Feminino, de Clarice Lispector*, de Leonardo Coelho Corrêa Rosado e Mônica Santos de Souza Melo, explora um conjunto de textos jornalísticos escritos para páginas femininas de jornais cariocas de 1950 a 1960 reunidas em *Correio Feminino*, de Clarice Lispector. Com base na teoria Semiolinguística do discurso, os autores mostram duas imagens de identificação no gênero conselho: mulher-leitora e mulher-modelo, esta como referência para aquela. O último artigo, de Sandro Braga e Tiago Costa Pereira, intitula-se *Quando a história cala e o exótico fala: efeitos de sentido da cobertura da revista Veja na pré-candidatura de Obama à presidência dos EUA*. Trata-se da análise discursiva de uma reportagem sobre o lançamento da candidatura de Obama em 2008, caracterizando-o como uma figura exótica, afastada de um passado histórico e político que marcou os negros nos Estados Unidos.

Desejamos aos leitores bom proveito dos textos disponibilizados.

**Fábio José Rauen**  
**Maria Marta Furlanetto**  
Editores